

Editorial

O presente número de Plura abre sua seção de artigos com o texto de Roberto Radünz e Olgário Vogt sobre o luteranismo de imigrantes alemães em Santa Cruz do Sul, RS, no século XIX. Ao sublinhar as relações de poder e conflitos recorrentes naquele contexto, os autores indicam um caminho rumo ao qual a historiografia do assunto poderia se dirigir a fim de evitar as usuais interpretações que privilegiam apenas os fatores de coesão social.

No texto que segue, Cristina Lia analisa também um processo que envolve as relações entre religião e imigração no Rio Grande do Sul, neste caso, porém, entre imigrantes judeus. Privilegiando a questão da identidade cultural, a autora sugere a necessidade de se perceber as construções identitárias próprias aos imigrantes judeus, e isso para além das fontes oficiais estatais e dos discursos antissemitas.

Eliezer Gonzales, incrementando a publicação de textos internacionais de Plura, dá sequência à seção com um artigo sobre *A paixão de Perpétua e Felicitas*. Através de um estudo literário, o autor sustenta o pertencimento da *Paixão de Perpétua* ao conjunto de textos da tradição apocalíptica judaica.

O messianismo milenarista do movimento Pau de Colher é, por sua vez, analisado no artigo de Filipe Monteiro. Nele, o autor, apontando dinâmicas internas a Pau de Colher, lança novas luzes sobre o fenômeno e sublinha suas especificidades em relação aos movimentos contemporâneos de Juazeiro do Norte e Caldeirão dos Jesuítas.

Encerra a seção de artigos o texto de Ivan Rego Aragão e Gabriela Nicolau dos Santos. Dedicado às relações entre religião e turismo, o artigo apresenta um estudo comparativo, fruto de observação *in loco*, acerca de danças e objetos de ex-votos nas cidades sergipanas de Laranjeiras e São Cristóvão.

A seção temática do presente número é dedicada ao tema *Religião e Direitos Humanos*. Um conjunto de textos escritos sobre o protestantismo e/ou em perspectiva protestante abre a seção. Tal característica se explica, em parte, em função da presença majoritária de protestantes no movimento ecumênico, bem como o traço social-libertário do mesmo, recorrentemente engajado em causas comuns aos movimentos pelos direitos humanos. A Comissão de Redação

agradece ao Prof. Dr. Valério G. Schaper e à Ms. Kathlen L. de Oliveira, do Núcleo de Pesquisa em Direitos Humanos da EST, pelo empenho na composição desta seção temática.

O prof. Zwinglio Mota Dias inaugura a seção com um artigo que retoma histórica e teologicamente as conexões entre o movimento ecumênico e a defesa dos direitos humanos. Desde a criação do Conselho Mundial de Igrejas, em 1948, estendendo-se pelas décadas seguintes, como argumenta Dias, o movimento ecumênico desenvolveu ações em prol da defesa dos direitos humanos.

No texto que segue, Vasni de Almeida analisa discursos e iniciativas de correntes progressistas da Igreja Metodista brasileira relativamente à questão agrária. O tema foi especialmente candente ao longo das décadas de 1980 e 1990.

Kathlen de Oliveira, por sua vez, dá sequência à seção temática apresentando argumentos que pretendem iluminar a caminhada teológica latino-americana, de inspiração libertária, no empenho pelos direitos humanos.

Encerrando este primeiro grupo de textos está o artigo de Débora Villela de Oliveira, no qual apresenta, sublinhando a questão do negro e da escravidão, uma interpretação histórica do livro “Brazil and the Brazilians”, escrito no século XIX pelos pastores protestantes D. Kidder e J. Fletcher.

Os textos que encerram a seção temática têm em comum a perspectiva histórico-filosófica sobre a ideia de dignidade humana, por parte de pesquisadores do campo do Direito. No primeiro deles, Nathalia Lipovetsky e Silva trata da ideia de dignidade humana em Aquino. Conforme a autora, os conceitos tomistas de pessoa e de dignidade humana trazem em germe noções modernas como as de indivíduo e liberdade.

A seção de artigos encerra com o texto de Bruno Weyne, acerca da contribuição do humanismo renascentista para a ideia de dignidade humana. Sublinhando a obra de Pico della Mirandola, o autor indica a distinção do humanismo da renascença em colocar o homem no centro do mundo.

A seção de resenhas, como é costume, encerra este número. Desejamos uma leitura proveitosa a todos.

Pela Comissão de Redação,

Arnaldo Érico Huff Júnior, Editor